

17/10/1987

monumento de Bom Jesus
de Boa Viagem

725.94

Ademir MEDICI



Tiro na mão do Bom Jesus

Foi um tiro só, de raiva. E lá se foram dois dos dedos da imagem de Bom Jesus da Boa Viagem, em Campo Grande. O tiro quem deu foi Angelin Arnoni, que muitos anos depois seria eleito vice-prefeito de Ribeirão Pires. E o tiro resolveu: logo depois parou de chover e o sol voltou, para alegria dos homens que apanhavam lenha e madeira nas matas próximas.

O fato, garante Amavilde Carnavale, a dona Nega, viúva de Santinho Carnavale, aconteceu mesmo, entre 1930 e 35. Naquela época, choveu 25 dias seguidos em Campo Grande, atrapalhando o pessoal que saía com caminhões para pegar madeira. Depois de 25 dias surgiu uma manhã maravilhosa, cheia de sol. Os motoristas se preparavam para sair quando começou a chover novamente. Daí o tiro de Arnoni.

As pessoas de Campo Grande, os moradores todos e os viajantes chamam este monumento de Bom Jesus da Boa Viagem. O monumento resiste junto à



rodovia que liga o resto do Grande ABC à Paranapiacaba.

Em seu livro, *A cidade que dormiu três séculos*, lançado em 1986, o historiador andreense Octaviano Gaiarsa diz que o monumento foi inaugurado a 6 de maio de 1912, em homenagem ao Divino Redentor. A foto da coluna, obtida pelo pesquisador Roberto Botacini e que integrará seu livro sobre Rio Grande da Serra, foi batida entre 1938 e 1939. Aqui está dona Eufemia, a segunda professora de Campo Grande, com seus filhos. A primeira professora local foi Etelvina Turci.